

# O SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (SUCH) E A SUA HISTÓRIA



José Nogueira da Rocha  
(1936 - 2023)

## V PARTE - 1ª Fase

### Notas Prévias

**1.ª** O que entendi ser a V Parte da vida do SUCH decorreu entre 4 de julho de 1996 e 18 de outubro de 2003, datas da publicação, respetivamente, dos seus quartos e quintos Estatutos.

Face ao volume de informação disponível, e, mesmo assim, reduzindo-a ao essencial, optei por dividir esta Parte em 8 Fases, número igual aos oito anos que ela comporta.

De outro modo, qualquer que fosse a compactação, ainda que pequena, a História do SUCH relativamente a esta parte deixaria muito por contar.

Esta primeira Fase compreende tempo que decorreu entre 4 de julho e 31 de dezembro de 1996, lembrando que o período anterior a 4 de julho já foi incluído na IV Parte, não resultando daí qualquer inconveniente porque é a alteração estatutária dessa data que vai ser a principal determinante do que de mais relevante ocorreu nesta Fase.

**2.ª** Como se supunha vir a acontecer, a partir de 1996 já estavam disponíveis os Planos de Ação e Orçamento e o Relatórios e Contas de cada ano.

Sendo certo que esta HISTÓRIA pretende dar conta do que foi a vida do SUCH, afinal, o que foi e o que fez, aqueles instrumentos gestionários passaram a constituir a principal fonte de informação.

Mas, para além dessa fonte, considerada com principal, e de outras que seja possível encontrar, procurarei extrair das atas das reuniões dos três Órgãos Sociais a informação que, considerada relevante, conduza a uma narrativa mais completa e esclarecedora.

Adianta-se desde já que, em sede de “Outros Registos”, um dos capítulos da nova estrutura do texto, significativamente diferente da anterior, determinada pela alteração das fontes, e que a seguir se explicita, constará essa informação.

Assim, de ora em diante, e penso que até à conclusão, a nova estrutura será a seguinte:

1. Nota(s) prévia(s)
2. Associados

3. Órgãos Sociais
4. Natureza jurídica
5. Quadro estatutário
6. Estratégia de atuação
7. Evolução dos recursos humanos
8. Evolução económico-financeira
9. Evolução da oferta de serviços
10. Evolução da produção
11. Outros registos
12. Nota Final

## Associados

Neste período o número de associados do SUCH foi de **104** - anexos n.º 1 e 2.

## Órgãos Sociais – anexo n.º 3 e 4

O número de reuniões dos órgãos sociais foi o seguinte:

- Assembleia Geral - 2
- Conselho de Administração - 11
- Conselho Fiscal - 1

## Natureza Jurídica

Não há a registar qualquer alteração da natureza jurídica do SUCH no período compreendido neste ano.

## Quadro estatutário

As alterações, estatutárias introduzidas nos Estatutos de 04/07/1966, face aos de 1993, traduziram-se no seguinte:

- a) no n.º 2 do artigo 2.º, a anterior redação dispunha que “O SUCH pode alargar o quadro de iniciativas referido no número anterior a instituições públicas ou privadas nacionais ou estrangeiras, desde que, em simultâneo ...”.
- b) mantendo-se esta redação, mas agora com o n.º 3, um novo n.º 2 tem a seguinte redação: “O SUCH para além de instrumento de auto-satisfação das necessidades dos seus associados, nos termos do n.º anterior, pode ainda, no regime de concorrência e de mercado, desenvolver actividades em todas as áreas de apoio das instituições que integram o sistema de saúde português, sejam ou não seus associados”.
- c) surge um novo artigo – o artigo 3.º - que consigna o seguinte: “O SUCH, sempre que tal se mostre de interesse para a prossecução das suas finalidades, pode instituir ou participar na constituição, alteração e extinção de associações, sociedades e outras pessoas coletivas, bem como adquirir ou alienar partes em sociedades, ficando equiparado aos demais associados, sócios ou

accionistas em tudo o que diga respeito aos pactos sociais e respetivo funcionamento”.

Embora tenha havido mais alterações, não resta qualquer dúvida que as duas que assinaei são particularmente importantes, pelo que representam de abertura ao mercado e que vieram a ter, de imediato e posteriormente, efeitos muito significativos.

Acrescente-se que a alteração constante da alínea c) foi de encontro ao 1.º dos grandes objetivos estabelecidos no Plano Estratégico instituído em 1994 e ainda em vigor neste ano: **Alterar o perfil institucional do SUCH.**

## Estratégia de atuação

Os objetivos estratégicos que guiaram a atuação do SUCH neste período e que haviam sido estabelecidos em 1994, foram os seguintes:

- 1.º Alterar o perfil institucional do SUCH;
- 2.º Aumentar a eficiência e a eficácia;
- 3.º Transformar o atual quadro financeiro;
- 4.º Valorizar os recursos humanos.

Julgo não ser necessário explicitar cada um destes objetivos face à clareza do seu enunciado.

Repetirei, apenas, que o objetivo de alterar o perfil institucional reforçou-se com a alteração estatutária de, sem prejuízo da sua natureza jurídica, clarificar o seu posicionamento no mercado e permitir um alargamento da sua esfera de ação, de que foi primeiro exemplo a constituição do Agrupamento Complementar de Empresas ACE SUCH/EMIAC

O Relatório de 1996 dá conta de que estes objetivos, como regra, foram alcançados de forma claramente positiva.

## Evolução dos recursos humanos - anexos n.º 5 e 6

Em 1996 os recursos humanos do SUCH atingiram o número de 1333, superior em 386, relativamente a 1995, em razão do aumento de produção como adiante se verá.

Este aumento foi particularmente significativo no pessoal operário e auxiliar, consequência do desenvolvimento operado na exploração de lavandarias e cozinhas.

Os custos com pessoal aumentaram significativamente como se pode observar do anexo n.º 7.

## Evolução Económico-Financeira

A demonstração de resultados apresenta os seguintes valores (em contos) - anexo n.º 7

Resultados	1996	1995
operacionais	144.968.162,80	58.182.273,40
financeiros	- 37. 730.055,00	-94.087.732,30
correntes	107.238.106,80	- 35.905.458,90
líquidos do exercício	90.963.272,20	- 44.925.401,10

É bem significativa a evolução no sentido positivo da situação económica bem espelhada naqueles valores

Quanto à situação financeira, embora tenha melhorado significativamente, continua negativa em resultado de uma causa bem conhecida: o atraso no pagamento dos serviços prestados por parte dos Associados.

### **Evolução da oferta de serviços**

Do período antecedente o portfólio da oferta de serviços do SUCH aos seus Associados e Clientes era a seguinte:

- Manutenção de instalações e equipamentos;
- Tratamento de roupa;

Projetos e obras;

Tratamento do ambiente (tratamento de resíduos sólidos contaminados e limpezas);

Alimentação;

Segurança e controlo técnicos;

Energia.

Em 1996 manteve-se o conjunto destes serviços.

Como atrás foi dito constitui-se neste ano o Agrupamento Complementar de Empresas SUCH/EMIAC que iniciou, em parceria com o SUCH, e, portanto, como entidade diferente, a prestação de serviços, designadamente nas áreas da manutenção de instalações e equipamentos e tratamento de roupa.

### **Evolução da produção - anexos n.ºs 8 e 9**

Os documentos juntos são bem demonstrativos da evolução da produção, com um acréscimo de cerca de 40%, de 1995 para 1996, destacando-se o aumento verificado na Exploração de Instalações e Equipamentos, bem como o desenvolvimento do setor da Alimentação na Direção Regional do Centro.

Por outro lado, verificou-se que a execução suplantou a previsão em cerca de 10% (400.000 contos).

### **Outros registos**

Para além dos registos antes apresentados, foi possível extrair do que consta do Relatório e Contas de 1996, das atas do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal mais informação, diversificada, com manifesto interesse, designadamente:

- o Despacho do Secretário de Estado da Saúde de 26 de junho de 1996, exarado na sequência da situação corrida no Montijo com a deposição em antigas instalações fabris abandonadas de resíduos sólidos contaminados hospitalares, “Considerando a necessidade de gerir de forma globalizada e coordenada a capacidade instalada na região” e “Considerando que o Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH), pela sua natureza, finalidades e experiência neste domínio reúne as condições para assegurar essa gestão e coordenação

globais”, reconheceu expressamente a capacidade para o SUCH assumir uma posição relevante nesta matéria;

- a afirmação, de que o SUCH, na área do tratamento de roupas “é, hoje em dia, indubitavelmente, o líder de mercado”;

- ainda quanto à área do tratamento de roupa, o início, nos serviços prestados, do fornecimento da roupa pelo SUCH;

- a certificação do SUCH segundo a norma ISO 9000 na área de projetos e obras;

- a atribuição aos associados de um “rappel” que ascendeu a 102.614 contos;

- a atribuição de um prémio aos trabalhadores equivalente a um mês de vencimento e que se cifrou em 93.818 contos.

## **Nota Final**

Estando já disponível o Relatório e Contas do SUCH de 1996, a estrutura desta V Parte, 1.ª Fase, ano de 1996, é significativamente diferente das Partes anteriores, diferença que, como já antes disse, irá manter-se no futuro.

A conclusão é a de que podendo o SUCH ter feito mais e melhor, o nível da concretização dos resultados obtido é francamente positivo.

Assinale-se, em particular, a evolução verificada em termos económicos entre 1995 e 1996 – face a um resultado negativo de 44.924.401,10 contos em 1995, 1996 apresenta um resultado positivo de 90.963.272,20 contos.

De igual modo é de relevar o aumento significativo relativamente à Produção.



## ASSOCIADOS DO SUCH

VALOR TOTAL DA FACTURAÇÃO EM 1996 ..... 4.415.815

INSTITUIÇÃO	SERVIÇOS REQUISITADOS 1996* (contos)	VOTOS	
		(%)	(Nº)
A.R.S. DE LISBOA E VALE TEJO	87.514	1,98	2
A.R.S. DO ALENTEJO	18.349	0,42	1
A.R.S. DO ALGARVE	7.619	0,17	1
A.R.S. DO CENTRO	41.836	0,95	1
A.R.S. DO NORTE	46.054	1,04	2
C.H. DAS CALDAS RAINHA	9.160	0,21	1
C.H. DE COIMBRA	343.562	7,78	4
C.H. DE V. N. DE GAIA	157.620	3,57	3
C.H. DO VALE DO SOUSA	79.484	1,80	2
C.M.R.R.C. ROVISCO PAIS	2.061	0,05	1
C.P.R. DE ARNES (ALFARELOS)	5.296	0,12	1
CONFRARIA Nº 8º NAZARÉ	369	0,01	1
FUND. AURÉLIO A. DINIZ	1.062	0,02	1
H. CURRY CABRAL	66.923	1,52	2
H. DE S. JOÃO	229.360	5,19	4
H. DE S. JOSÉ	257.291	5,83	4
H. DE SANTA MARIA	166.103	3,76	3
H. DE SANTA MARTA	121.822	2,76	2
H. DE SANTO ANTÓNIO	72.155	1,63	2
H. DONA ESTEFÂNIA	97.781	2,21	2
H. DR. JOSÉ M. ANTUNES	673	0,02	1
H. EGAS MONIZ	119.508	2,71	2
H. GARCIA DE ORTA	35.885	0,81	1
H. JOAQUIM URBANO	241	0,01	1
H. JÚLIO DE MATOS	6.864	0,16	1
H. MAG. DE LEMOS (C.S.M. OC. PORTO)	4.763	0,11	1
H. MARIA PIA	17.443	0,40	1
H. ORTOPÉDICO DO OUTÃO	10.826	0,25	1
H. PULIDO VALENTE	49.563	1,12	2
H. S. F. XAVIER	178.864	4,05	3
H. SANTO A. DOS CAPUCHOS	188.299	4,26	3
H. SOBRAL CID	5.483	0,12	1
H.D. DA COVILHÃ	31.619	0,72	1
H.D. DA FIGUEIRA DA FOZ	106.001	2,40	2
H.D. DA GUARDA	2.527	0,06	1
H.D. DA PÓVOA DO VARZIM	3.728	0,08	1
H.D. DE ABRANTES	25.155	0,57	1
H.D. DE ÁGUEDA	3.256	0,07	1
H.D. DE ALCobaÇA	1.009	0,02	1
H.D. DE AMARANTE	31.965	0,72	1
H.D. DE ANADIA	8.653	0,20	1
H.D. DE AVEIRO	6.302	0,14	1
H.D. DE BARCELOS	5.998	0,14	1
H.D. DE BEJA	47.017	1,06	2
H.D. DE BRAGA	13.554	0,31	1
H.D. DE BRAGANÇA	11.982	0,27	1
H.D. DE CANTANHEDE	7.068	0,16	1
H.D. DE CASTELO BRANCO	3.756	0,09	1
H.D. DE CHAÏVES	2.660	0,06	1
H.D. DE ELVAS	20.251	0,46	1
H.D. DE ESPINHO	6.068	0,14	1
H.D. DE ESTARREJA	0	0,00	1
H.D. DE ÉVORA	63.129	1,43	2

\* Com referência a 96NOV30 mas incluindo Dezembro de 1995

## ASSOCIADOS DO SUCH

VALOR TOTAL DA FACTURAÇÃO EM 1996 ..... 4.415.815

INSTITUIÇÃO	SERVIÇOS REQUISITADOS 1996* (contos)	VOTOS		
		(%)	(Nº)	
H.D. DE FAFE	6.580	0,15	1	
H.D. DE FAMALICÃO	10.198	0,23	1	
H.D. DE FARO	35.755	0,81	1	
H.D. DE GUIMARÃES	12.341	0,28	1	
H.D. DE LAGOS	8.693	0,20	1	
H.D. DE LAMEGO	11.942	0,27	1	
H.D. DE LEIRIA	101.350	2,30	2	
H.D. DE MACEDO DE CAVALEIROS	6.994	0,16	1	
H.D. DE MATOSINHOS	12.961	0,29	1	
H.D. DE MIRANDELA	10.812	0,24	1	
H.D. DE OLIVEIRA DE AZEMEIS	15.522	0,35	1	
H.D. DE OVAR	8.632	0,20	1	
H.D. DE PENICHE	4.313	0,10	1	
H.D. DE POMBAL	2.039	0,05	1	
H.D. DE PORTALEGRE	186.855	4,23	3	
H.D. DE PORTIMÃO	3.143	0,07	1	
H.D. DE S.JOÃO DA MADEIRA	4.757	0,11	1	
H.D. DE S.PAIO DE OLEIROS	12.315	0,28	1	
H.D. DE SANTARÉM	9.159	0,21	1	
H.D. DE SANTIAGO DO CACÉM	2.453	0,06	1	
H.D. DE SANTO TIRSO	6.129	0,14	1	
H.D. DE SERPA	5.128	0,12	1	
H.D. DE SETÚBAL	6.087	0,14	1	
H.D. DE TONDELA	1.411	0,03	1	
H.D. DE TORRES NOVAS	12.317	0,28	1	
H.D. DE TORRES VEDRAS	16.994	0,38	1	
H.D. DE VALONGO	1.890	0,04	1	
H.D. DE VIANA DO CASTELO	26.564	0,60	1	
H.D. DE VILA DO CONDE	2.240	0,05	1	
H.D. DE VILA FRANCA DE XIRA	3.589	0,08	1	
H.D. DE VILA REAL	206.851	4,68	3	
H.D. DE VISEU	49.092	1,11	2	
H.D. DO BARREIRO	2.473	0,06	1	
H.D. DO FUNDÃO	35	0,00	1	
H.D. DO PESO DA RÉGUA	5.610	0,13	1	
H.D. DE SANTA CRUZ	7.644	0,17	1	
H.U. COIMBRA	558.697	12,65	5	
I.N.É.M.	8.578	0,19	1	
INFARMED	743	0,02	1	
I.N.S.A. (DR.RICARDO JORGE)	3.653	0,08	1	
LOFT. DR.GAMA PINTO	1.772	0,04	1	
I.P.O. PORTO	13.537	0,31	1	
MAT. JÚLIO DINIS	17.047	0,39	1	
S.C.M. COIMBRA	0	0,00	1	
S.C.M. ENTRONCAMENTO	2.453	0,06	1	
S.C.M. ESPOSENDE	170	0,00	1	
S.C.M. FÃO	0	0,00	1	
S.C.M. MEALHADA	114	0,00	1	
S.C.M. PORTO (H. PRELADA)	11.921	0,27	1	
SERVIÇOS SOCIAIS	5.163	0,12	1	
UNIÃO DAS MISERICORDIAS	0	0,00	1	
TOTAIS.....	104	4.276.247	96,84	143

\* Com referencia a 96NOV30 mas incluindo Dezembro de 1995

**ORGÃOS SOCIAIS DO SUCH****Ano de 1996****D1/1/96 a 31/5/96****Mesa da Assembleia Geral****Presidente** – Albino Aroso Ramos**1.º Secretário** : - Hospital de S. Francisco Xavier, representado por Carlos Aurélio da Silva Marques dos Santos**2.º Secretário** – Hospital de Santa Maria, representado por João Afonso Dias Urbano**Conselho de Administração****Presidente** – José Joaquim Nogueira da Rocha**Vogais:**

- António José Marques da Fonseca

- Paulo Manuel Mendonça de Oliveira Bernardino

- Hospitais da Universidade de Coimbra, representados, de 1/1/96 a até 6/3/96 por Júlio Pereira dos Reis e de 7/3/96 até 31/5/96 por José Carlos Lopes Martins

- Hospital de S. João, representado por António Manuel Neto Parra

**Conselho Fiscal****Presidente** – Hospital de S. José, representado por Manuel Martins Roque**Vogais:**

- Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde, representado por Maria Manuela da Silva Henriques

- Hospital Distrital de Mirandela, representado por Carlos Alberto Vaz

**De 1/6/96 a 31 /12/96****Mesa da Assembleia Geral****Presidente** – Victor Melícias

- 1.º Secretário – Hospital de Santo António dos Capuchos, representado por Teresa Fidalgo de Freitas

- 2.º Secretário – Hospital de Santa Maria, representado por João Afonso Dias Urbano

**Conselho de Administração****Presidente** – José Joaquim Nogueira da Rocha**Vogais:**

- António José Marques da Fonseca

- Paulo Manuel Mendonça de Oliveira Bernardino

- Hospitais da Universidade de Coimbra, representados por Victor Manuel Ferreira Seabra

- Hospital de Vila Real, representado até 17 de julho por António Davide Lima Cardoso e a partir de 18 de julho por Américo Fernando Sereno Afonso

**Conselho Fiscal**

**Presidente** -Hospital de S. João, representado por António Manuel Neto Parra

**Vogais:**

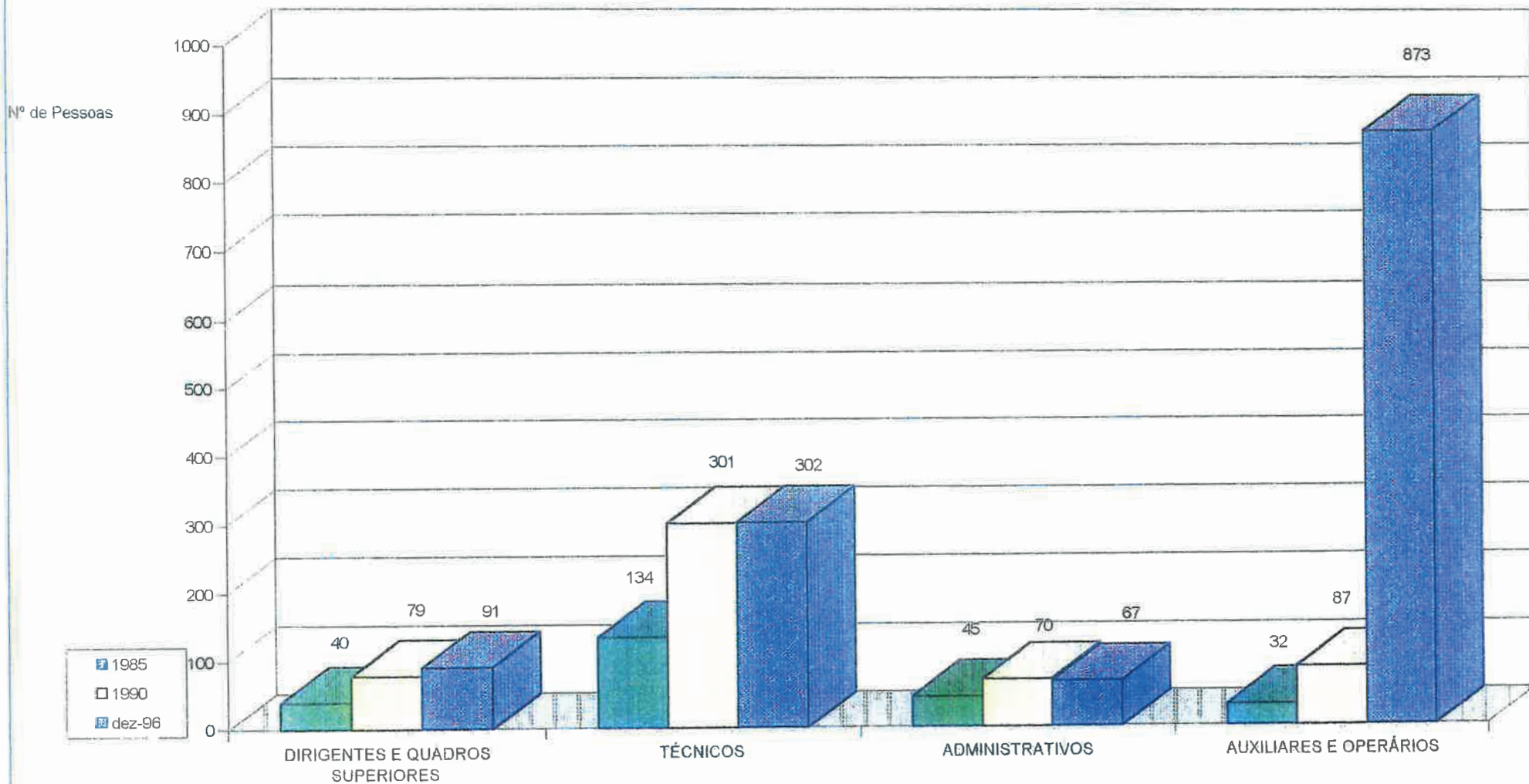
- Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde, representado por Ana Leal de Faria
- Administração Regional de Saúde de Lisboa, representada por Maria João Cerveira do Amaral



## EVOLUÇÃO DO PESSOAL DO SUCH

<b>GRUPOS PROFISSIONAIS</b>	<b>1985</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>
DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES	40	86	91
TÉCNICOS	134	291	302
ADMINISTRATIVOS	45	62	67
AUXILIARES E OPERÁRIOS	32	374	873
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>251</b>	<b>813</b>	<b>1.333</b>

**GRÁFICO 7**  
**EVOLUÇÃO DO PESSOAL POR GRUPOS PROFISSIONAIS**



**QUADRO 15 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

CÓDIGO	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO	
		1996	1995
61	Custo das Merc.Vendas e Materiais Consum.....	599.075.527,60	446.528.269,90
62	Fornecimentos e Serviços Externos.....	1.077.157.866,70	714.600.962,70
	<b>Custos C/ Pessoal:</b>		
641+ 642	Remunerações.....	1.851.757.484,00	1.419.788.302,00
643 a 648	Encargos Sociais.....	358.449.043,00	312.170.091,00
		2.210.206.527,00	1.731.958.393,00
66	Amortizações do Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo.....	141.218.459,00	85.141.440,00
67	Provisões.....	41.725.217,50	0,00
63	Impostos.....	793.428,00	1.213.908,00
65	Outros Custos Operacionais.....	2.693.478,00	3.013.052,00
	A).....	4.072.870.503,80	2.982.456.025,60
68	<b>Juros e Custos Similares:</b> Juros e Custos Similares: Outros.....	42.859.504,40	94.498.066,40
	C).....	4.115.730.008,20	3.076.954.092,00
69	Custos e Perdas Extraordinárias.....	27.089.038,80	14.690.994,80
	G).....	4.142.819.047,00	3.091.645.086,80
88	RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO.....	90.963.272,20	-44.924.401,10
		4.233.782.319,20	3.046.720.685,70
	<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
71	Vendas.....	105.493.763,00	
72	Prestação de Serviços.....	3.812.814.900,50	2.864.744.347,00
	Varição dos Trabalhos em Curso.....	148.250.573,10	87.931.921,00
75	Trabalhos para a Própria Empresa.....	6.868.000,00	2.146.863,00
73	Proveitos Suplementares.....	240.000,00	0,00
74	Subsídios de Exploração e Outros.....	24.125.946,00	83.520.858,00
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais.....	120.045.484,00	2.294.310,00
	B).....	4.217.838.666,60	3.040.638.299,00
78	Proveitos e Ganhos Financeiros.....	5.129.449,40	410.334,10
	D).....	4.222.968.116,00	3.041.048.633,10
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários.....	10.814.203,20	5.672.052,60
	F).....	4.233.782.319,20	3.046.720.685,70
RESUMO:			
	RESULTADOS OPERACIONAIS:(B)-(A).....	144.968.162,80	58.182.273,40
	RESULTADOS FINANCEIROS :(D-B)-(C-A).....	-37.730.055,00	-94.087.732,30
	RESULTADOS CORRENTES:(D)-(C).....	107.238.107,80	-35.905.458,90
	RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO:(F)-(G).....	90.963.272,20	-44.924.401,10

**QUADRO Nº 10**  
**ESTRUTURA DAS VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

1996

(Em contos)	DRS		DRN		DRC		SUCH	
<b>VENDAS</b>	<b>1.641,0</b>	<b>0,1</b>	<b>1.853,0</b>	<b>0,2</b>	<b>101.999,0</b>	<b>7,7</b>	<b>105.493,0</b>	<b>2,6</b>
CONTRATOS	618.688,0	35,1	245.658,0	23,3	433.568,0	32,9	1.297.914,0	31,4
CHAMADAS/REPARAÇÕES	203.890,0	11,6	140.908,0	13,4	64.154,0	4,9	408.952,0	9,9
<b>SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO</b>	<b>822.578,0</b>	<b>46,6</b>	<b>386.566,0</b>	<b>36,7</b>	<b>497.722,0</b>	<b>37,8</b>	<b>1.706.866,0</b>	<b>41,3</b>
TRATAMENTO DE ROUPA	371.376,0	21,0	357.184,0	33,9	322.311,0	24,5	1.050.871,0	25,4
TRATAMENTO DO AMBIENTE	157.662,0	8,9	195.761,0	18,6	149.384,0	11,3	502.807,0	12,2
ENERGIA	31.927,0	1,8	0,0	0,0	26.472,0	2,0	58.399,0	1,4
ALIMENTAÇÃO	0,0	0,0	0,0	0,0	175.639,0	13,3	175.639,0	4,2
<b>EXPLORAÇÃO DE INST. E EQUIP.</b>	<b>560.965,0</b>	<b>31,8</b>	<b>552.945,0</b>	<b>52,5</b>	<b>673.806,0</b>	<b>51,2</b>	<b>1.787.716,0</b>	<b>43,2</b>
SEGURANÇA E CONTROLE TÉCNICOS	20.837,0	1,2	21.790,0	2,1	15.526,0	1,2	58.153,0	1,4
PROJECTOS E OBRAS	227.824,0	12,9	20.843,0	2,0	27.773,0	2,1	276.440,0	6,7
<b>ESTUDOS E CONSULTADORIA</b>	<b>248.661,0</b>	<b>14,1</b>	<b>42.633,0</b>	<b>4,0</b>	<b>43.299,0</b>	<b>3,3</b>	<b>334.593,0</b>	<b>8,1</b>
<b>DIVERSOS</b>	<b>130.906,0</b>	<b>7,4</b>	<b>69.562,0</b>	<b>6,6</b>	<b>123,0</b>	<b>0,0</b>	<b>200.591,0</b>	<b>4,9</b>
<b>FACTURAÇÃO</b>	<b>1.764.751,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1.053.559,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1.316.949,0</b>	<b>100,0</b>	<b>4.135.259,0</b>	<b>100,0</b>
<b>RAPPEL</b>	<b>41.534,0</b>	<b>2,4</b>	<b>25.542,0</b>	<b>2,4</b>	<b>35.538,0</b>	<b>2,7</b>	<b>102.614,0</b>	<b>2,5</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>1.723.217,0</b>		<b>1.028.017,0</b>		<b>1.281.411,0</b>		<b>4.032.645,0</b>	



*[Handwritten Signature]*

**QUADRO 2 - ESTRUTURA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

*1995*

(Em contos)	DRS		DRN		DRC		SUCH	
CONTRATOS	656.678,8	53,3	244.964,9	30,2	369.161,5	37,8	1.270.805,2	42,1
CHAMADAS/REPARAÇÕES	147.112,7	11,9	99.809,5	12,3	53.611,5	5,5	300.533,7	10,0
<b>SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO</b>	<b>803.791,5</b>	<b>65,2</b>	<b>344.774,4</b>	<b>42,5</b>	<b>422.773,0</b>	<b>43,3</b>	<b>1.571.338,9</b>	<b>52,0</b>
LAVANDARIAS	161.611,8	13,1	314.402,8	38,8	306.741,8	31,4	782.756,4	25,9
CENTRAIS	38.219,0	3,1	0,0	0,0	116.852,8	12,0	155.071,8	5,1
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS	15.898,8	1,3	5.917,8	0,7	12.420,7	1,3	34.237,3	1,1
ALIMENTAÇÃO	0,0	0,0	0,0	0,0	64.648,2	6,6	64.648,2	2,1
<b>EXPLORAÇÃO DE INST. E EQUIP.</b>	<b>215.729,6</b>	<b>17,5</b>	<b>320.320,6</b>	<b>39,5</b>	<b>500.663,5</b>	<b>51,3</b>	<b>1.036.713,7</b>	<b>34,3</b>
PROJECTOS	51.320,3	4,2	21.547,2	2,7	19.079,2	2,0	91.946,7	3,0
OUTROS	61.452,7	5,0	7.870,5	1,0	90,0	0,0	69.413,2	2,3
<b>ESTUDOS E CONSULTADORIA</b>	<b>112.773,0</b>	<b>9,1</b>	<b>29.417,7</b>	<b>3,6</b>	<b>19.169,2</b>	<b>2,0</b>	<b>161.359,9</b>	<b>5,3</b>
<b>DIVERSOS</b>	<b>100.534,1</b>	<b>8,2</b>	<b>116.552,9</b>	<b>14,4</b>	<b>32.958,8</b>	<b>3,4</b>	<b>250.045,8</b>	<b>8,3</b>
<b>FACTURAÇÃO</b>	<b>1.232.828,2</b>	<b>100,0</b>	<b>811.065,6</b>	<b>100,0</b>	<b>975.564,5</b>	<b>100,0</b>	<b>3.019.458,3</b>	<b>100,0</b>
<b>RAPPEL</b>	<b>64.773,0</b>	<b>5,3</b>	<b>40.949,0</b>	<b>5,0</b>	<b>48.992,0</b>	<b>5,0</b>	<b>154.714,0</b>	<b>5,1</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>1.168.055,2</b>		<b>770.116,6</b>		<b>926.572,5</b>		<b>2.864.744,3</b>	

# José Nogueira da Rocha

(1936 - 2023)

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa (1965) e diplomado em Administração Hospitalar pela Escola Nacional de Saúde Pública (1971). Distinguiu-se no desempenho de cargos de elevado nível na Administração Pública e na gestão empresarial, entre os quais se destaca Administrador-Geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa (1968-1978), Diretor Geral de Organização e Recursos Humanos da Segurança Social (1979-1985), Diretor Geral das Instalações e Equipamentos da Saúde (1986-1990), Presidente do Conselho de Administração do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais - SUCH (1990-2002) e Provedor do Associado e do Cliente do SUCH (2007-2023).

Foi autor e coautor de diversos diplomas legais nas áreas da Segurança Social e da Saúde.

Foi distinguido com as seguintes agraciações:

- Comendador da Honorífica Ordem Académica de São Francisco (Brasil) – 1980;
- Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar (APHH) – 2018;
- Medalha dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde de Portugal – Grau Ouro – 2018;
- Associado Honorário da Associação de Técnicos de Engenharia Hospitalar (ATEHP) – 2018;
- Sócio de Mérito da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) – 2019.

Foi membro dos órgãos sociais de várias Instituições Particulares de Solidariedade Social.